

EMBAIXADA DO BRASIL EM GEORGETOWN

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR LINEU DE PAULA

A Guiana, um dos dez países que faz fronteira com o Brasil, passou a ocupar um lugar de maior relevância na política externa brasileira, mesmo apesar da reduzida área territorial e de sua pequena economia. Os anos de 2017 e 2018 devem ser considerados como marcos nas relações bilaterais, pois foram inúmeros os encontros entre autoridades e reuniões de comissões durante todo esse período, e que registrou ainda a visita oficial do presidente David Granger a Brasília, em 21 de dezembro de 2017, quando dois importantes acordos foram assinados: o "Ajuste Complementar ao Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o da República Cooperativista da Guiana que cria a "Comissão Mista Brasil-Guiana para o Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura", com vistas a apoiar, por meio de projeto de engenharia, a pavimentação de trecho da estrada Lethem-Linden; e o "Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o da República Cooperativista da Guiana para a execução do projeto "Tecnologias para Combate aos Efeitos da Seca na Região IX da Guiana", que permitiu que o Exército Brasileiro perfurasse durante 2018 oito poços artesianos na região do Rupununi, próxima ao Brasil, em benefício de comunidades indígenas.

2. É importante ainda mencionar que, em 2018, foram comemorados os cinquenta anos de relações diplomáticas entre os dois países e foram registradas várias celebrações tanto na Guiana como no Brasil, inclusive com o lançamento de selos comemorativos pelos dois países.

3. A Guiana é importante para o Brasil em muitos aspectos, inclusive o militar, já que a saída para o Atlântico é uma rota estratégica. Somos vistos como um vizinho que entende os problemas guianenses e que defenderá sua integridade territorial caso ameaçada.

4. Por outro lado, Roraima, com o apoio das autoridades estaduais e dos senadores do Estado, tem consciência de que a Guiana é a melhor opção para uma saída rápida de suas exportações para o Atlântico, o que tem incentivado uma maior aproximação das duas partes.

5. O presidente David Granger é amigo do Brasil - estudou em Manaus - e sempre busca uma maior aproximação. O representante da Guiana em Brasília é um de seus melhores diplomatas. Granger, comentando seu estilo de governo, afirmou, em entrevista de 2018, que as relações com o Brasil são prova disso.

6. Muitas são as prioridades do Posto para 2019 e para os anos seguintes em continuidade aos encontros de 2017 e 2018, em áreas como política, educacional, comercial, econômica, cooperação técnica, cultural, militar, de segurança e consular. Um maior acompanhamento da Secretaria-Geral da CARICOM é prejudicado pelas dificuldades de acesso ao organismo.

Política interna

7. O acompanhamento da política interna é uma das prioridades do Posto. A Guiana vivia uma estabilidade política e econômica há já muitos anos, traduzida por baixos índices de inflação, câmbio estável e alternância de poder sem maiores sustos. No entanto, no final de 2018 foi aprovada moção de desconfiança contra o governo do presidente David Granger. Decisão da Corte de Apelação anulando o voto de desconfiança fez com que a oposição entrasse com recurso na Corte Caribenha de Justiça. A Corte de Apelação considerou que, em um parlamento com 65 deputados, a maioria deveria ser de 34 parlamentares, e não 33 como o bom senso indica. Enquanto a CCJ não se reúne para analisar o recurso, a política interna segue em ritmo lento.

8. Outro assunto decorrente da aprovação do voto de desconfiança foi a decisão da Corte de Apelação de fazer cumprir a Constituição, que proíbe detentores de passaportes de outros países de serem parlamentares. Em um país com grande falta de pessoal essa regra não vinha sendo cumprida há anos. Mas tendo em vista a decisão da corte, quatro ministros de estado do partido governista (APNU/AFC) já renunciaram e a oposição (PPP/C) já identificou dois parlamentares que serão eventualmente substituídos. No sistema da Guiana, que copia o britânico, os ministros de estado também são membros do parlamento.

9. O mandato do presidente David Granger só termina em 2020 e ainda há dúvidas se ele irá concorrer. Granger está sendo tratado em Havana há mais de nove meses depois de ter sido detectado um linfoma Non-Hodgkin. O candidato da oposição, Irfaan Ali, é tutelado pelo ex-presidente Bharrat Jagdeo e é por muitos considerado não preparado para exercer a presidência. Mas o PPP/C, o partido de oposição ao atual governo, continua a ser o maior partido político do país. O presidente David Granger só ganhou as eleições de 2015 por ter se aliado ao AFC - Alliance for a Change, uma dissidência do PPP.

10. Para entender a Guiana deve-se sempre levar em conta que a política local é dominada pelos dois principais grupos étnicos: o PPP concentra a preferência dos descendentes de indianos enquanto que o partido do presidente Granger, o APNU, concentra a preferência dos descendentes de africanos. Os dois grupos se entendem bem, mas em época de eleição as desavenças tendem a aumentar, sem, contudo, provocar desestabilização social.

Política externa

11. A principal questão de política externa da Guiana é a reclamação da Venezuela sobre 2/3 de seu território. O Brasil é visto como um protetor de sua integridade territorial assim como um parceiro confiável que apoia a Guiana nos foros internacionais. O Posto acompanha a política da Guiana em suas relações com o Caribe, o Suriname e a comunidade internacional. Outra atividade do Posto é acompanhar as relações da Guiana com os organismos regionais. O governo local agrega importância à continuada participação de seu país nos foros da região, particularmente o MERCOSUL e a ALADI, e atribui prioridade à integração regional. O

Brasil e a Guiana (junto com Saint Kitts and Nevis) assinaram recentemente o Acordo de Alcance Parcial nº 38 (AAP-38), no âmbito da ALADI. O objetivo do instrumento é promover o incremento dos fluxos de comércio bilaterais por meio do intercâmbio de preferências tarifárias entre as Partes, cooperação em temas de comércio e participação crescente do setor privado.

Economia

12. A Guiana continuará a crescer rapidamente nos próximos anos, em decorrência da descoberta de gigantescas reservas de petróleo em suas águas territoriais. As descobertas continuam e, em abril de 2019, nova área de exploração foi anunciada, a décima terceira, o que levará o nível das reservas a ultrapassar os 5,5 bilhões de barris já contabilizados. O atual governo está tomando iniciativas para o início da produção de petróleo, que deverá começar a gerar riqueza a partir de 2020. Essa surpreendente descoberta deverá alterar de maneira significativa as perspectivas econômicas da Guiana e o Brasil deve aproveitar essa oportunidade para ampliar sua presença no país. A extração de ouro, diamante, bauxita e a produção de arroz ainda serão os pilares da economia até o início da produção de petróleo, mas a partir daí um novo ciclo de crescimento começará. A falta de preparo dos órgãos responsáveis pelo contrato com a Exxon - e a falta de pessoal qualificado em geral - e a quantidade de dinheiro (o PIB do país deverá quadruplicar em pouco tempo e o país não está preparado para isso) são óbices que o governo terá que enfrentar.

Comércio bilateral com o Brasil

13. Um dos desafios da política externa brasileira para a Guiana é o aumento de volume de comércio entre os dois países. Ambas as partes têm constatado, em diversas ocasiões, a necessidade de aumento do volume de comércio bilateral, a fim de consolidar a integração sul-americana, fortalecer a segurança alimentar tanto para a região Norte do Brasil como também para a Guiana e o Caribe em geral. Considero, dessa maneira, importante a instalação de Setor de Promoção Comercial (SECOM) neste Posto para o desenvolvimento das relações comerciais com esses parceiros.

14. A Guiana é parceira estratégica para escoamento da produção da região Norte do país e para a importação de "commodities" para a agricultura de larga escala, além de Roraima ter se tornado o principal importador de arroz guianense.

15. A recente conclusão das negociações para a assinatura de Acordo de Facilitação de Investimentos (ACFI) entre os dois países deverá contribuir para o aumento de investimentos brasileiros na Guiana.

16. Desde 2016, Boa Vista tem estabelecido contato direto com o Posto para incentivar parcerias com a Guiana para o desenvolvimento de Zona de Processamento de Exportação - ZPE na capital, crescimento do mercado de consumo e "joint-ventures" com empresas

guianenses. O "corredor de logística da Guiana" representa, em uma só vez, saída para o mar a apenas 680 km de Boa Vista, com acesso privilegiado ao Caribe, ao Canal do Panamá e a mercados da América do Norte e da Europa. Ressalto que, apesar do crescimento positivo da Guiana em 2018, das possibilidades comerciais, da proximidade geográfica e dos acordos já estabelecidos, como o AAP-38, ainda é baixa a relação comercial com o Brasil. De acordo com o "Bureau of Statistics of Guyana", o Brasil manteve os 2% do volume de importações da Guiana no período 2017/2018. Quanto às exportações, o Brasil sequer figura na lista dos principais destinos. Os maiores parceiros da Guiana continuam a ser os Estados Unidos, a China e a União Europeia.

Presença brasileira na Guiana

17. Ainda são poucos os investimentos brasileiros na Guiana. A maior parte dos empresários brasileiros no país é formada por pequenos comerciantes proprietários de hotéis, restaurantes e lojas. A comunidade brasileira se concentra particularmente em Georgetown e é ativa e respeitada. A Embaixada mantém excelente contato com a comunidade.

18. Recentemente, missão da Petrobras esteve em Georgetown para iniciar prospecções em um dos campos de petróleo ainda não licitados.

19. Ao longo da fronteira, próximo a Bonfim, fazendeiros brasileiros têm arrendado terras para o plantio de arroz. A Embaixada acompanha e apoia tratativas entre esses fazendeiros e o governo local, para que sejam autorizadas novas concessões com área maior para plantio, a fim de permitir a utilização de equipamentos agrícolas de maior porte. Além do mais, tanto esses fazendeiros com concessões na Guiana, como outros em Roraima, estão gradativamente tentando usar a estrada de terra para levar sua produção para o porto de Georgetown, um ganho de tempo de mais de duas semanas se comparado com o gasto no percurso até o porto de Itaquatiara e depois pelo Rio Amazonas até o Oceano Atlântico.

20. A entrada em vigor do Acordo de Transporte Internacional de Passageiros deverá facilitar a circulação de pessoas e mercadorias entre os dois países. Empresário de Roraima têm demonstrado intenção de reativar linha de ônibus entre Boa Vista e Georgetown em futuro próximo.

Cooperação técnica

21. A cooperação técnica com a Guiana foi recentemente retomada. O acordo de "Capacitação para apoio ao controle e à erradicação da mosca carambola na Guiana" já está em vigor e as áreas responsáveis se reuniram em 2018 para dar andamento ao projeto.

22. Por limitações orçamentárias e por problemas de língua, nem sempre a Guiana envia técnicos para os cursos oferecidos pela ABC.

Área educacional

23. O Centro Cultural Brasil-Guiana (CCBG) exerce importante papel catalizador da cultura brasileira na Guiana. Conta atualmente com mais de 200 alunos regularmente matriculados.

24. Em 2019, o planejamento desse setor inclui cursos para alunos de escolas secundárias de Georgetown para a preparação para o exame CXC ("Caribbean Examinations Council"), aulas para professores de português das escolas públicas e cursos de inglês para a comunidade brasileira.

25. Outra importante atividade do CCBG é o curso de atualização para professores, também aberto a professores de português de escolas públicas e privadas da Guiana. Professor da UnB ministrou o curso nos últimos dois anos. Merece destaque que o CCBG oferece, igualmente, curso de português para funcionários de vários órgãos do governo, inclusive a Autoridade de Receitas da Guiana (GRA). Deve ser mencionado, ainda, o oferecimento de curso preparatório ao exame CELPE-BRAS, exigido para alunos que desejem frequentar universidades brasileiras. O Brasil continua a oferecer bolsas de estudo no âmbito dos programas PEC-G e PEC-PG, divulgados pela Embaixada.

26. O Centro Cultural Brasil-Guiana, ainda, organiza uma das celebrações mais importantes e tradicionais de Georgetown, a Festa Junina. Com apoio de patrocinadores locais, em 2018 aproximadamente 2000 pessoas passaram pelo centro cultural durante o evento.

Serviço consular

27. O número de brasileiros que mora na Guiana é difícil de calcular, pois a movimentação na área de fronteira é fluida e varia de acordo com a época do ano, a cotação do ouro no mercado internacional e outros fatores sazonais. No entanto, estima-se que, no mínimo, quatro mil brasileiros vivam na Guiana. Além do atendimento presencial, o Posto mantém página web e perfil no Facebook.

28. O Vice-Consulado em Lethem, fronteira com Roraima, é de extrema importância e em muito ajuda a embaixada no trato de assuntos consulares.

Cooperação militar

29. A cooperação militar prestada pelo Exército brasileiro é a mais importante cooperação do Brasil para a Guiana. Além da doação de equipamentos em 2015, atualmente cinco instrutores brasileiros ensinam nas escolas de sargentos e de guerra na selva na Guiana. Três militares guianenses frequentam atualmente a Academia Militar das Agulhas Negras e, pelo menos duas vezes por ano, generais do Exército vêm à Guiana em visitas oficiais. Navios da Marinha brasileira também fazem visitas frequentes ao porto de Georgetown. Como já mencionado, em 2018, o 6º Batalhão de Engenharia de Construção, sediado em Boa Vista,

perfurou oito poços artesianos, empregando 60 militares. Foi o maior projeto de cooperação com a Guiana nos últimos anos, amplamente divulgado na imprensa local.

Cooperação na área de segurança

30. A Polícia Federal (PF) cede um delegado ou agente que trabalha diretamente com a polícia guianense e é substituído a cada dois anos. Considero essencial a presença da Polícia Federal, pois ajuda a combater o recente aumento do número de brasileiras vítimas de tráfico de pessoas, os problemas registrados na fronteira Bonfim-Lethem, além de contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho da polícia local. Recentemente fizemos a primeira transferência de presos, mesmo apesar da falta de um acordo sobre o assunto. Essas razões por si só já justificariam a manutenção do programa de cooperação da PF.